

São Paulo, 26 de agosto de 2019

Exmo. Sr.
Onyx Lorenzoni
Ministro-Chefe da Casa Civil

CC: Exmo. Sr.
Marcos Cesar Pontes
Ministro de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações
CC: Exmo. Sr.
Paulo Roberto Nunes Guedes
Ministro de Estado da Economia
CC: Exmo. Sr.
João Luiz Filgueiras de Azevedo
Presidente do CNPq

Exmo. Sr. Ministro

A Sociedade Brasileira de Física (SBF) foi fundada em 1966 e congrega atualmente cerca de 6.000 associados em todo o país. Sua missão é a de promover e disseminar avanços científicos na área de física de todo o país.

A SBF cumpre a sua missão através da realização de eventos científicos, da publicação de suas revistas, da divulgação das atividades de seus membros, da instituição de prêmios de mérito científico, de acordos com sociedades de física de outros países e da organização da área de física no Brasil com 12 comissões temáticas e 14 secretarias estaduais, entre outras atividades. O apoio de agências governamentais ao longo de nossa história de mais de 50 anos tem sido fundamental para o cumprimento de nossa missão.

Causa-nos, portanto, imensa preocupação o cenário atual de escassez de recursos para a ciência, tecnologia e inovação. A situação atual do CNPq, em particular, está atingindo um estágio crítico.

O recente anúncio da suspensão da chamada referente a “Auxílios à Promoção de Eventos Científicos, Tecnológicos e/ou de Inovação”, inclusive de projetos já aprovados, entre outras suspensões anunciadas, traz enormes prejuízos aos eventos da SBF planejados, anunciados e programados. Corremos o risco de sermos obrigados a cancelar eventos tradicionais interrompendo atividades que ocorrem há mais de 40 anos. Esses eventos, apesar de ocorrerem no Brasil, contam com a participação de importantes físicos do mundo inteiro, muitas vezes até nobelistas. Ficamos, portanto, em uma delicada situação de perda de credibilidade junto à comunidade nacional e internacional.

No entanto, um problema ainda mais grave é a iminente suspensão de mais de 80.000 bolsas relacionadas a projetos de pesquisa, anunciada há meses pelo Presidente do CNPq caso uma suplementação de verba não ocorra até setembro. A suspensão dessas bolsas resultará em milhares de pesquisas interrompidas e planos de vida de toda uma geração de jovens cientistas serão abrupta e traumáticamente mudados. É difícil estimar o dano dessa tragédia para o país.

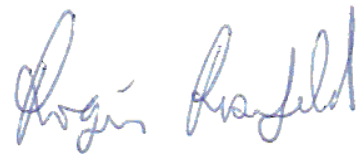
Apenas na área de física serão afetados 790 estudantes de iniciação científica, 287 de mestrado, 436 de doutorado, 38 pós-doutores e 979 pesquisadores de universidades e institutos de pesquisa.

É muito frágil a situação, principalmente, de estudantes de pós-graduação e dos pós-doutores, que dependem da bolsa do CNPq para sua subsistência. Lembramos que o Anexo IV das “Normas Específicas do CNPq para Bolsas de Mestrado e Doutorado” consta como requisito para o estudante “dedicar-se integralmente à atividades acadêmicas e de pesquisa”, enquanto o item 4.3.1 do mesmo diz, explicitamente, que o CNPq tem a **obrigação** de garantir o pagamento da bolsa. O que iremos dizer aos nossos estudantes se o CNPq deixar de cumprir com suas obrigações? Quem assumirá a responsabilidade nesse caso?

Em entrevista no dia 15/08/2019 à Agência Brasil, o Ministro Marcos Pontes disse que o problema de orçamento do CNPq está sendo resolvido: “Temos uma questão de orçamento que está sendo resolvida. O Ministro Onyx Lorenzoni já deu sua palavra que isso vai ser resolvido em setembro, em valores para complementar esse orçamento”.

Exmo. Sr. Ministro, a Diretoria da SBF espera que uma solução seja de fato encontrada a tempo de evitar danos irreparáveis para a ciência, tecnologia e inovação no Brasil e se coloca à disposição para ajudar no que for necessário.

Atenciosamente,



Rogério Rosenfeld
Presidente
Sociedade Brasileira de Física